

XX CONGRESSO NACIONAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

DIA 17 DE OUTUBRO DE 2014

SESSÃO PLENÁRIA

Os desafios da Educação e Qualificação

Relator: Victor Gonçalves Brito

RELATO

Apesar dos progressos verificados no sistema de ensino superior, é notório que o nível educacional médio dos portugueses, medido pelo número de diplomados com grau de ensino superior, ainda deve ser fortemente incrementado para se atingir a média dos países da OCDE.

Os desenvolvimentos científicos, tecnológicos e sociais dos últimos 50 anos requerem alterações nos modelos de ensino superior, em concreto no ensino e aprendizagem de engenharia e na respetiva ligação à realidade socioeconómica.

Assim, com a progressão do século XXI constata-se a necessidade adaptar as instituições aos novos desafios, nomeadamente, o desenvolvimento de competências comportamentais, culturais e sociais, que se devem adicionar às competências iminentemente científicas e tecnológicas.

A centralidade da educação deve ser norma e os meios de ensino devem procurar a implementação de uma educação integral, isto é, sob uma abordagem holística, visando o desenvolvimento de um perfil de engenheiro com conhecimentos de base, mas, igualmente preparado para as mudanças permanentes na oferta profissional e na procura socioeconómica.

A formação ao longo da vida deve figurar como elemento permanente, garantindo a atualização das competências do engenheiro. Espera-se que a Ordem dos Engenheiros mantenha e, até, reforce a intervenção na qualificação dos profissionais e na orientação dos agentes educativos na adequação da oferta especializada no ensino superior de engenharia.

A envolvente do sistema do ensino superior, nomeadamente, as orientações políticas, deve permitir a reorganização do sistema e o incremento da eficácia dos modelos de financiamento e governação, sendo premente a revisão dos termos de referência da autonomia das instituições.

Os indicadores de empregabilidade nacional na Engenharia demonstram que, globalmente, não existe excesso de oferta de cursos. Antes, impõe-se num reforço à informação das famílias

e dos candidatos ao ingresso, e o aperfeiçoamento e orientação das previsões de necessidades nas diversas especialidades.

As alegadas limitações de acesso aos cursos de engenharia, devido à insuficiência nos conhecimentos de matemática e de físico-química devem ser objeto de investigação no processo de ensino e aprendizagem dessas matérias no ensino secundário.

As dificuldades constatadas nos últimos anos, quanto ao preenchimento de vagas, nas instituições de ensino superior fora da faixa litoral desde Lisboa ao Alto Minho, devem ser analisadas e resolvidas tendo em consideração que as referidas instituições, além da formação educativa, são também importantes no contexto regional, contribuindo para a economia e a coesão social nas zonas de implantação.